



ERISÍPELA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

VALDILENE OLIVEIRA DA SILVA DO CARMO; JOSÉLIA PATRÍCIA FIGUEIREDO DE ARAÚJO; REGIANE QUARESMA COSTA; ROBERTO EDUARDO CARVALHO DO NASCIMENTO; ANA JÚLIA CUNHA BRITO

RESUMO

A pesquisa relata a experiência de acadêmicos do curso de Fisioterapia durante uma ação de educação em saúde da disciplina Fisioterapia Dermatofuncional sobre a Erisipela, uma infecção cutânea grave que afeta principalmente as camadas superficiais da pele, causada pela bactéria *streptococcus pyogenes*, que pode acometer qualquer pessoa, porém com prevalência em pessoas idosas, diabéticas e obesas e que apresentem comprometimentos na circulação sanguínea dos membros inferiores. O público alvo da ação foi uma comunidade em vulnerabilidade social na cidade de Belém/Pa. Esse tipo de atividade permite o fortalecimento dos pilares que regem a educação superior, ensino, pesquisa e extensão e ressalta a importância da parceria entre a universidade e a comunidade para a melhoria da saúde pública. Teve como objetivo principal aumentar a conscientização da comunidade sobre a Erisipela, seus fatores de risco, medidas preventivas e a importância do tratamento precoce. O desenvolvimento da ação partiu da confecção de materiais educativos como banners e jogos didáticos apresentando a progressão da doença, pontos de atenção e onde buscar ajuda dentro de rede de atenção à saúde, assim como a aplicação de um questionário de avaliação do conhecimento. Através dessas ações, foi possível não apenas disseminar informações cruciais, mas também alertar a comunidade sobre o manejo da lesão de maneira prática e acessível. O resultado do questionário nos mostra de forma positiva que todos os participantes demonstraram interesse sobre o tema e maior atenção a série de fatores inter-relacionados, como condições de moradia, acesso limitado a cuidados de saúde, doenças crônicas e comorbidades, condições de higiene e desnutrição para o entendimento da doença. Muitos afirmaram que antes não sabiam como proceder durante o processo da doença ou como preveni-la. Sendo assim, esta pesquisa mostra a relevância das ações em educação em saúde como forma de promoção de saúde e interação do ensino com a comunidade na aplicação prática do conhecimento acadêmico nos cuidados com a doença e contribuindo para a prevenção de casos graves e reduzindo a carga sobre os serviços de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Fisioterapia Dermatofuncional, Erisipela, Vulnerabilidade Social, Atenção Primária.

1 INTRODUÇÃO

segundo Araújo et al. (2021), a erisipela é uma condição causada predominantemente, pela bactéria *streptococcus pyogenes*, ou seja, quando esse microrganismo invade o tecido da derme, camada intermediária da pele, onde ocorrem a maioria dos seus processos fisiopatológicos, ocasionando danos que podem se caracterizar em suas formas ou etapas, eritematosa, bolhosa, hemorrágica e gangrenosa. Dependendo da gravidade pode haver a necessidade de hospitalização para administração medicamentosa por via intravenosa. Os sintomas da erisipela incluem vermelhidão intensa, calor, inchaço e dor na área afetada, frequentemente acompanhados por febre e mal-estar geral. Se não tratada adequadamente,

pode levar a complicações graves, como abscessos, tromboflebite e septicemia. A Erisipela, muitas vezes, é confundida com outras condições cutâneas, levando a diagnósticos tardios e complicações evitáveis.

A doença apresenta uma incidência que varia entre 10 e 100 casos por 100.000 habitantes/ano, ocorre com maior predominância nos membros inferiores e na população idosa, os fatores de risco estão relacionados ao diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e deficiências na circulação venosa dos membros inferiores. Sua prevalência pode advir da vulnerabilidade biológica individual ou perda gradual da capacidade funcional associada ao envelhecimento, além de fatores relacionados ao contexto ambiental, social e econômico (Parrilla *et al.*, 2022).

O acompanhamento desses pacientes é realizado por uma equipe multiprofissional, composta por médico, enfermeiro e fisioterapeuta. O médico é responsável pelo diagnóstico, prioritariamente clínico a partir da análise dos sinais e sintomas com o auxílio de exames laboratoriais, e pela prescrição do tratamento antibiótico adequado. A enfermagem acompanha a evolução da lesão, administra o tratamento medicamentoso e orienta quanto aos cuidados necessários. A fisioterapia participa ativamente em casos de pacientes com erisipela grave, devido à presença de edema e comprometimento no sistema circulatório. Dessa forma, o trabalho em equipe é essencial para que o tratamento seja eficaz tanto no aspecto físico quanto no emocional do paciente (Giroto *et al.*, 2024).

Decerto, percebe-se que é necessário ampliar o conhecimento sobre o tema em comunidades de vulnerabilidade social, visto que, estão mais suscetíveis e apresentam uma série de fatores interrelacionados, como condições de moradia, acesso limitado a cuidados de saúde, doenças crônicas e comorbidades, condições de higiene e desnutrição para o entendimento da doença e para cuidados na manutenção da saúde. Por isso, ações de educação em saúde se tornam uma ferramenta poderosa em projetos de extensão acadêmica, pois permite a transferência de conhecimento acadêmico para a comunidade, promovendo saúde e bem-estar. Envolver a comunidade em ações de saúde em parceria com instituições de ensino, geram responsabilidade social, pois promovem a equidade e fortalecem o sistema de saúde como um todo.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo principal aumentar a conscientização da comunidade sobre a Erisipela, seus fatores de risco, medidas preventivas e a importância do tratamento precoce.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de caso referente a descrição da experiência vivenciada por acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Belém, durante a realização de uma ação de educação em saúde sobre Erisipela proposta pelo componente curricular Fisioterapia Dermatofuncional. A ação foi desenvolvida no Instituto Stella Sousa, conhecido como Casa do Fábio, essa instituição presta serviços sociais e de saúde, a uma população em vulnerabilidade social na Cidade de Belém/PA, o público-alvo foram mulheres com faixa etária variando de 20 a 65 anos, domésticas, e que frequentam o instituto a mais de 6 meses.

Para a realização da pesquisa, foram utilizados métodos científicos baseados em procedimentos sistemáticos, técnicos e intelectuais, que asseguram o rigor na produção de conhecimento e a explicação dos fenômenos observados (Lunetta; Guerra, 2023).

A interação com o público ocorreu inicialmente através de uma palestra sobre a doença Erisipela com apresentação de banners informativos contendo imagens reais e fornecendo informações sobre o que é a doença, seus principais sinais e sintomas, fatores de risco, além de dicas importantes para o cuidado e onde buscar ajuda e atendimento, distribuição de folders. Ao final da palestra aplicou-se um questionário com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos participantes, com 8 perguntas, contendo duas alternativas

para cada questão.

Adicionalmente, foi montado um *stand* com materiais utilizados na limpeza e curativo das áreas afetadas, como luvas de procedimentos, máscaras cirúrgicas, bacias, gazes estéreis, ataduras, esparadrapo e álcool. Nesse espaço houve uma demonstração de procedimentos de higienização e cuidados com a hidratação dos membros inferiores (MMII) com a participação de um usuário atendido pelo Centro Social.

Em outro *stand* montado, foi apresentada uma roleta contendo perguntas como "O que é Erisipela?", "O que causa a Erisipela?" e "Quais pessoas são predispostas?", o recurso foi muito bem apreciado pelos participantes que puderam interagir e demonstrar seus conhecimentos de uma forma lúdica.

Ao final da ação foi disponibilizado um cartaz de fácil visualização para que o público avaliasse a relevância da ação em saúde na temática abordada. Adicionalmente, foram distribuídos adesivos nas cores verde ("sim"), vermelho ("não") e amarelo ("talvez") para que os participantes pudessem avaliar a eficácia da ação realizada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do questionário nos mostra de forma positiva que todos os participantes demonstraram interesse sobre o tema e responderam de forma assertiva as perguntas realizadas. Importante ressaltar que muitas já haviam convivido com pessoas com erisipela, mas não tinham clareza sobre o assunto ou os cuidados no tratamento. Outro ponto observado foi a ampliação do saber sobre o conteúdo pelos próprios acadêmicos, e a importância das práticas no âmbito da atenção primária à saúde.

A seguir, se apresenta uma tabela demonstrativa sobre a avaliação da efetividade da ação em saúde.

Tabela 1: Avaliação da efetividade da ação com os participantes

PERGUNTAS	ACERTOS
1.O que é erisipela?	98%
2.Qual a principal causa da erisipela?	96%
3.Quais são os sintomas mais comuns da Erisipela?	98%
4.Quais os principais fatores de risco da erisipela?	96%
5.Quais são as possíveis complicações da erisipela se não for tratada adequadamente?	94%
6.Quais os cuidados preventivos são mais eficazes contra a erisipela?	98%
7.Se apresentar: febre alta, placa vermelho vivo na pele, inchaço e dor, qual serviço de saúde você deve procurar?	58%
8.Como sua comunidade pode colaborar na prevenção da erisipela?	94%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

A partir dos resultados obtidos na aplicação do questionário, verifica-se que a maioria das perguntas foi respondida corretamente, contudo, é possível notar que a principal dúvida dos participantes é onde procurar ajuda em cada fase da doença, mostrando que os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) não tem conhecimento do funcionamento da Rede de Atenção à Saúde (RAS). A rede de atenção à saúde do SUS no Brasil é um sistema complexo que visa garantir acesso universal, completo e igualitário à saúde. No entanto, a complexidade e a amplitude dessa rede frequentemente dificultam o acesso da cadeia de serviços para usuários e profissionais de saúde (Tofani *et al.*, 2021).

Isso demonstrou que ainda há dificuldades na compreensão dos níveis de assistência por parte da população, uma questão que deve ser explorada em outras comunidades e por profissionais de saúde responsáveis pela promoção da saúde.

Quanto a atuação da Fisioterapia Dermatofuncional na Erisipela, a vivência se mostrou enriquecedora aos acadêmicos que atuaram na atenção primária através de orientações sobre a intervenção precoce e adequada na recuperação completa dos pacientes e na forma de ajudar na aceleração do processo de cura, prevenindo complicações a longo prazo, como o linfedema crônico, e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, a educação do paciente sobre cuidados preventivos é crucial para evitar recorrências da doença. Conforme Linhatti *et al.* (2022), os dados indicam que a prestação de serviços de saúde próximos à comunidade resulta em uma melhoria e maior eficácia dessas atividades. Essa proximidade reforça a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção e promoção da saúde, sendo importante na redução dos casos de agravamento das condições de saúde.

O estudo revelou que comunidades em situação de vulnerabilidade social, caracterizadas por condições de pobreza, baixa renda, acesso limitado a saneamento básico, baixos níveis de escolaridade e dificuldades no acesso aos serviços de saúde, enfrentam um sério desafio relacionado ao agravamento da erisipela (Parrilha *et al.*, 2022).

Em suma, segundo Andrade *et al.* (2024), as ações de extensão acadêmica em saúde têm um impacto significativo tanto na comunidade quanto entre os profissionais de saúde. Através da educação e da promoção do autocuidado, essas iniciativas não apenas melhoram a saúde e o bem-estar da população, mas também reforçam a prática profissional e a responsabilidade social das instituições de ensino. O fortalecimento da APS e a transformação social resultante destas ações sublinham a importância de integrar esforços acadêmicos e comunitários, promovendo um sistema de saúde mais equitativo e eficaz.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa mostra-se relevante quanto as questões de implantações de programas de educação em saúde para a promoção da saúde de populações vulneráveis e o tema Erisipela por sua incidência e gravidade nessa comunidade permite uma atuação mais direta e objetiva quanto sua conscientização, promovendo práticas de higiene adequadas e facilitando o acesso de informações aos cuidados de saúde, possibilitando melhorar significativamente a qualidade de vida dessas populações e reduzir a carga da doença.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. D.; BORGES PRADO, M.; DE SOUSA TOZZI, P.; SILVA SANTOS, J.; LEONEL NUNES, W.; BATISTA MACHADO, G. A. Atenção sistematizada às pessoas com hipertensão arterial e diabetes mellitus. **Expressa Extensão**, v. 29, n. 2, p. 45-56, 13 jun. 2024.

ARAÚJO, R. C. A.; ALEXANDRINO, A.; SOUSA, A.T.O. Erisipela e a celulite: diagnóstico, tratamento e cuidados gerais. **Ver. Enfermagem atual em Derme**. V. 95, n. 36, 2021 e-021173.

DE LUNETTA, A.; GUERRA, R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023.

GIROTO, C.P.; ROCHA M.E.B.; PINTO, N. N. S.; LIMA, R. C. de, CHIKUI, B. Y. O.; SOUZA, G.L. de.; YAVOREK, L. V.; ANDRADE, L. F.; LOPES, I. M.; AMARAL, K. A.; SANTOS, J.N.S, LIMA, F. A. R.; ZANONI, R. D. Erisipela: Explorando a Contaminação e a Incidência de Lesões Causadas por Infecção Bacteriana. **Brazilian Journal of Implantology**

and Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 17-28, 2024

LINHATTI, A. P. B.; FLECK, C, S.; WEIS, L. C. Sociodemographics and clinical data of patients undergoing physiotherapy treatment in a Hospital in the interior of the state.

Disciplinarum Scientia| Saúde, v. 23, n. 3, p. 79-91, 2022.

PARRILLA, V.; PAIVA, S. G.; MONTEIRO, L. R. L.; LIMA, J. C. Vulnerabilidade Social e Erisipela: Um estudo de caso a partir do programa Melhor em Casa no Sudeste do Pará.

Revista Concilium, Vol. 22, Nº 7, 2022. Disponível em: <https://doi:10.53660/clm-647-711>.

TOFANI, L. F. N. et al.. Caos, organização e criatividade: revisão integrativa sobre as Redes de Atenção à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4769–4782, out. 2021.